

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESFECHOS OBSTÉTRICOS E REGIONAIS ODS 3

Laura Beatriz dos Santos Rangel (Universidade de Taubaté)
Brenda Lomas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Bruna Matos Salum da Costa (Universidade de Taubaté)
Bruna Santos Silva (Universidade de Taubaté)
Giovanna Miranda Ferreira (Universidade de Taubaté)
Julia de Souza Felinto (Universidade de Taubaté)
Livia Prado Bichir Haber (Universidade de Taubaté)
Michaela Fest Paiva (Universidade de Taubaté)
André Luís Ferreira Santos (Universidade de Taubaté)

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, onde sua prevalência é elevada. As gestantes adolescentes estão mais vulneráveis a complicações obstétricas, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, eclâmpsia, infecções e aumento da mortalidade materna e neonatal. Essa vulnerabilidade decorre não apenas da imaturidade biológica, mas também de fatores socioeconômicos, baixa escolaridade e dificuldades de acesso ao pré-natal. Além disso, aspectos regionais e culturais desempenham papel determinante na qualidade do cuidado recebido, influenciando diretamente os desfechos materno-infantis. O presente estudo transversal e descritivo analisou dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS. Foram investigados os casos de gravidez na adolescência, registrados entre 2018 e 2023, nos municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, localizados no Litoral Norte de São Paulo. Foram incluídas adolescentes entre 10 e 19 anos, conforme definição da Organização Mundial da Saúde. As variáveis estudadas compreenderam idade, escolaridade, prematuridade, baixo peso ao nascer, mortalidade fetal e mortalidade materna. Os resultados apontaram tendência de redução no número de gestações adolescentes no período analisado, caindo de 533 casos em 2018 para 409 em 2023. Também foi observado diminuição nas complicações obstétricas, com destaque para a prematuridade, que passou de 97 registros em 2018 para 48 em 2023, totalizando 468 casos, e para o baixo peso ao nascer, com queda de 58 para 32 registros, somando 302 casos no intervalo estudado. Entre as adolescentes, a maioria apresentava baixa escolaridade, entre a 3ª e 5ª série do ensino fundamental incompleto. Em contrapartida, entre mulheres adultas (20 a 64 anos), as taxas de complicações se mantiveram elevadas. A prematuridade atingiu 3364 registros no período, com médias anuais de 500 a 600 casos. O baixo peso ao nascer apresentou 2214 registros, com tendência estável ou levemente crescente, chegando a 391 casos em 2023. A mortalidade geral de mulheres em idade fértil (20 a 59 anos) representou preocupação adicional, totalizando 637 óbitos no intervalo estudado, com média anual de 100 a 120 mortes. A análise evidenciou que, apesar da redução de gestações e complicações entre adolescentes, ainda persistem desigualdades estruturais que impactam a saúde materno-infantil. Esses achados podem refletir avanços decorrentes da ampliação de

políticas públicas, da maior difusão de informações sobre saúde sexual e reprodutiva e da melhora gradual do acesso ao pré-natal. No entanto, os altos índices de complicações e mortalidade entre mulheres adultas reforçam a necessidade de estratégias abrangentes população em idade fértil. A gravidez na adolescência deve ser enfrentada de maneira multifatorial, contemplando a ampliação do acesso a serviços de saúde qualificados, efetiva implementação da educação sexual nas escolas, o fortalecimento da atenção básica e a redução das desigualdades regionais. Apenas por meio de políticas públicas integradas e de caráter intersetorial será possível reduzir os desfechos adversos associados à gravidez precoce, promovendo melhores condições de saúde para mães e recém-nascidos na região estudada e no país como um todo.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Desfechos obstétricos; Saúde materno-infantil; Prematuridade; Desigualdades regionais.

Referências

1. World Health Organization. Adolescent pregnancy. Geneva: WHO; 2022.
2. Ganchimeg T, Ota E, Morisaki N, Laopaiboon M, Lumbiganon P, Zhang J, et al. Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study. BJOG. 2014;121 Suppl 1:40-8.
3. Santos NLAC, Costa MCO, Amaral MTR, Vieira GO, Bacelar EB, Almeida AHV. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. Ciênc Saúde Coletiva. 2014;19(3):719-26.
4. Ganchimeg T, Ota E, Morisaki N, Laopaiboon M, Lumbiganon P, Zhang J, et al. Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study. BJOG. 2014;121 Suppl 1:40-8.